



Trabalhos Científicos

Título: Sexualidade E Limites Sociais Em Criança Com Transtorno Do Espectro Autista: Relato De Caso

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), MARILUCIA ROCHA DE ALMEIDA PICAÑO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam desafios nas habilidades sociais e de comunicação, impactando a capacidade de interpretar emoções e limites interpessoais. Apesar do interesse em relacionamentos e comportamentos sexuais surgirem ainda na infância, o tema da sexualidade é pouco abordado nessa faixa etária. A falta de orientação pode levar a comportamentos inadequados, como o stalking, caracterizado por atenção persistente e indesejada a outra pessoa. A educação sobre limites sociais e a orientação sexual precoce são fundamentais para prevenir tais comportamentos. "Escolar masculino, nove anos, nascido a termo por cesariana, sem complicações gestacionais ou neonatais, com triagem neonatal normal. Diagnosticado com TEA no início do terceiro ano de vida. Em acompanhamento pediátrico regular, faz uso de antipsicóticos desde os cinco anos para agitação psicomotora e melatonina para distúrbios do sono. A mãe relata bom controle dos sintomas, mas expressa preocupação devido à manipulação genital ocasional do filho e seus comentários sobre a aparência de colegas do sexo oposto. Busca orientações sobre a sexualidade e os limites sociais adequados para seu filho." "A sexualidade de crianças com TEA é um tema pouco explorado na prática pediátrica, ainda que manifestações sexuais e curiosidade sejam esperadas no desenvolvimento típico. Crianças no espectro podem ter maior dificuldade em compreender normas sociais, limites e consentimento, o que pode aumentar o risco de comportamentos inadequados se não houver intervenção precoce. No caso apresentado, os comportamentos relatados pela genitora são esperados para a idade, mas exigem acompanhamento e orientação. Embora não haja indícios de stalking, é necessário que a família e o pediatra estejam atentos a possíveis distorções na interpretação de limites interpessoais no futuro. A literatura destaca que o stalking é mais comum em adolescentes do sexo masculino com TEA, reforçando a necessidade de educação precoce. A Sociedade Brasileira de Pediatria enfatiza que a sexualidade deve ser abordada rotineiramente nas consultas pediátricas, inclusive para crianças com transtornos do desenvolvimento. A American Academy of Pediatrics também recomenda a inclusão da educação sexual nas práticas de cuidado integral, visando à promoção da autonomia, do respeito ao próprio corpo e à prevenção de comportamentos de risco. Considerações finais: Crianças com TEA são mais vulneráveis a desenvolver comportamentos inadequados na adolescência, como stalking, em razão das dificuldades na interpretação de normas sociais. Além disso, estão mais expostas a riscos de abuso sexual. O pediatra deve adotar uma postura proativa e inclusiva, orientando familiares sobre a sexualidade desde a infância e reforçando a importância do ensino de limites interpessoais claros e respeitosos. O diálogo aberto e precoce é essencial para garantir o desenvolvimento saudável e seguro dessas crianças.